

Medicina

OBESIDADE E GESTAÇÃO: IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MATERNA E INFANTIL - REVISÃO DE LITERATURA

Cássia Alves Carrilho de Sá - Acadêmica do 10º módulo de Medicina, UFLA, Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Orientadora, Professora da Faculdade de Ciências da Saúde, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A obesidade é um problema de saúde pública global cada vez mais comum. O excesso de peso antes da gestação, ou mesmo durante a gravidez, tem sido associado a consequências adversas para a mãe e para a prole. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre as possíveis influências da obesidade materna acerca da saúde da gestante e de seus filhos, em comparação com grávidas de peso adequado. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, através de pesquisa nas principais bases de dados eletrônicas, PubMed e SciELO, utilizando-se as palavras-chave “obesidade e gestação”, “sobrepeso e gestação”, “gestação” e “síndrome metabólica”. Limitou-se a busca a artigos em inglês e português, sem delimitação do ano de publicação. Encontrou-se que a obesidade pode causar infertilidade e ser um fator de risco para perda espontânea da gravidez e para anomalias congênitas. A função de transporte de nutrientes pela placenta pode ser prejudicada pelo excesso de peso materno, assim como disfunções na angiogênese placentária de mulheres obesas também foram descritas. O peso materno é um fator de risco independente para pré-eclâmpsia, e quanto maior o peso pré-gestacional, maior o risco de desenvolver essa complicação; adicionalmente, as chances de desenvolver síndrome metabólica após uma gestação com pré-eclâmpsia são mais altas. O excesso de peso materno gera um aumento mais acentuado da resistência à insulina no início da gestação e as mulheres obesas possuem maior risco de desenvolver diabetes mellitus gestacional quando comparadas a mulheres de peso adequado. A obesidade materna se associa também ao maior risco de parto cesáreo, de prematuridade e de tromboembolismo venoso. Devido à retenção de peso pós-parto, também há um risco mais alto da mulher desenvolver doenças cardiovasculares e metabólicas posteriormente. A macrossomia é a complicação mais comum entre os filhos de mulheres obesas, que também apresentam maior risco de desenvolver obesidade infantil. Concluiu-se que a obesidade materna constitui um risco para a saúde da mãe e do filho, porque está associada ao aumento da frequência de várias complicações tanto no período gestacional, quanto durante o parto, no pós-parto e a longo prazo.

Palavras-Chave: Peso Materno, Feto, Síndrome Metabólica.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=XDvU9OsM19E>